

Neste projeto propõe-se a pensar em questões relacionadas à teoria da História, e em especial das possíveis relações entre a filosofia e o conhecimento histórico, partindo do conceito-chave de “filosofia crítica da História” do historiador Henri-Irénée Marrou.

A expressão “filosofia crítica da História”, foi retirada por Marrou de Raymond Aron, autor muito apreciado por Marrou e amigo deste, que escreveu em 1938 uma tese sobre Dilthey, Rickert, Simmel e Max Weber, chamada *La philosophie critique de l’histoire*.

O que justifica a pertinência de se focar em tal autor é o modo com que ele trabalha diversos problemas aparentemente complexos - que no senso comum acadêmico cético de hoje parecem insolúveis -, como a natureza do conhecimento histórico, o ideal de verdade histórica, e oferece respostas, se não definitivas, bastante satisfatórias, capazes de esclarecer significativamente as trevas em que se encontram muitos estudantes de história que não sabem sequer do que trata o ofício ao qual estão se preparando, a meta que devem almejar, e menos ainda os meios a empregar para tal fim.

Procura-se então, através dessa pesquisa, entender melhor a noção de “filosofia crítica da História”, quais autores e escolas de pensamento podem ser enquadrados dentro deste conceito de Marrou, para que se possa pensar melhor assim em que medida e de que maneiras a filosofia pode contribuir para uma reflexão teórica a respeito da natureza da História e dos seus problemas epistemológicos, que vão desde a definição de conhecimento histórico até o complexo problema da verdade na história.

Trata-se de um trabalho que exige, como meios para chegar ao fim almejado, um grande esforço de leituras, de aquisição de erudição, e de investigação bibliográfica, além de pressupor um certo domínio da linguagem histórica e filosófica, e dos seus conceitos mais elementares, para que se possa compreender apropriadamente a discussão empreendida.